

## Desejos ante a inexorável finitude: antes de morrer eu quero...

*Wishes before the inexorable finitude: before i die i want to...*

*Deseos ante la inexorable finitud: antes de morir quiero...*

### RESUMO

**Objetivo:** Compreender o que anseiam estudantes e profissionais de saúde ante a inexorável finitude. **Método:** Estudo fenomenológico, fundamentado na fenomenologia existencial, realizado com 50 estudantes e profissionais da saúde. **Resultados:** Os anseios relacionavam-se à: “realização pessoal” (me formar, ter um bom trabalho); “constituição de família” (me casar, ter filhos), “ascensão social” (melhorar minha condição financeira); “realização de viagens nacionais e internacionais” (conhecer todo o Brasil, ir para a Europa); “aquisição de animais de estimação” (ter um cachorro, adquirir gatos), ao “consumo de alimentos” (comer chocolate, devorar uma boa pizza). **Conclusão:** O ser-aí-indivíduo-ante-a-inexorável-finitude revela-se com maior concentração de anseios nas dimensões sociais e de autorrealização nas Necessidades Humanas, traduzidos na busca de felicidade, liberdade e paz. A abordagem do processo de finitude deve ser fortalecida na formação em saúde, por meio da promoção de espaços que favoreçam o diálogo e o autoconhecimento.

**Descritores:** Necessidades; Enfermagem; Cuidados paliativos; Morte; Pessoal de Saúde.

### ABSTRACT

**Objective:** To understand what students and health professionals wish for before the inexorable finitude. **Methods:** This is a phenomenological study, based at existential phenomenology, carried out with 50 students and health professionals. **Results:** The participants' wishes were related to: “personal fulfillment” (graduating, having a good job); “Family formation” (getting married, having children), “social ascension” (improving my financial condition); “Going on national and international trips” (visiting all of Brazil, going to Europe); “Pet acquisition” (having a dog, purchasing cats), “food consumption” (eating chocolate, eating a good pizza). **Conclusion:** The Being-before-the-inexorable-finitude individual demonstrates a higher concentration of wishes in the social and self-fulfillment dimensions, translated in the search for happiness, freedom, and peace. The approach to the process of finitude must be strengthened in health education, by promoting events that favor dialogue and self-knowledge.

**Descriptors:** Needs; Nursing; Palliative care; Death; Health Personnel.

### RESUMEN

**Objetivo:** Comprender lo que los estudiantes y los profesionales de la salud anhelan en la inexorable finitud. **Métodos:** Estudio fenomenológico, basado en la fenomenología existencial, realizado con 50 estudiantes y profesionales de la salud. **Resultados:** Los deseos de los participantes se relacionaron con: “realización personal” (graduarse, tener un buen trabajo); “formación familiar” (casarme, tener hijos), “ascenso social” (mejorar mi situación económica); “hacer viajes nacionales e internacionales” (visitar todo Brasil, ir a Europa); “adquisición de mascotas” (tener un perro, comprar gatos), “consumo de alimentos” (comer chocolate, comer una buena pizza). **Conclusión:** El estar-ahí-indivíduo-ante-la-inexorable-finitud se revela con una mayor concentración de anhelos en las dimensiones sociales y de autorrealización en las necesidades humanas, traducidas en la búsqueda de la felicidad, la libertad y la paz. Se debe fortalecer el abordaje del proceso de finitud en la educación para la salud, mediante la promoción de espacios que favorezcan el diálogo y el autoconocimiento.

**Descriptores:** Necesidades; Enfermería; Cuidados paliativos; Muerte; Personal Sanitario.

João Vitor Andrade<sup>1</sup>

 [0000-0003-3729-501X](https://orcid.org/0000-0003-3729-501X)

Ana Luiza Rodrigues Lins<sup>2</sup>

 [0000-0001-5614-6330](https://orcid.org/0000-0001-5614-6330)

Erica Toledo de Mendonça<sup>3</sup>

 [0000-0002-3014-1504](https://orcid.org/0000-0002-3014-1504)

<sup>1</sup> Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo.

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Viçosa.

**Autor correspondente:**

João Vitor Andrade

E-mail: [andrade.jv@usp.br](mailto:andrade.jv@usp.br)

### Como citar este artigo:

Andrade JV, Lins ALR, Mendonça ET. Desejos ante a inexorável finitude: antes de morrer eu quero.... Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2021;11:e4170. [Access \_\_\_\_]; Available in: \_\_\_\_ . DOI: <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4170>

## INTRODUÇÃO

O mundo passou por inúmeras e vultosas transformações relacionadas à raça humana, principalmente no tocante às condições sócio-históricas e às concepções técnicas e científicas<sup>(1)</sup>. E essas alterações impactam cotidianamente nossas vidas, sendo um momento intermediário entre o nascimento e a morte. No que se refere à morte, configura-se como uma certeza e a mais evidente realidade para a existência humana<sup>(2)</sup>. Destaca-se a complexidade de compreensão e de aceitação da experiência com a morte e com o morrer, o que acaba por ocasionar desconfortos e ansiosos<sup>(3)</sup>. Esse fato se atrela ao medo do desconhecido e ao sentimento de apego em não perder o concebível e vivencial e, assim, tem-se, ante a inexorável finitude, temor e negação<sup>(4)</sup>.

Ao longo da história, as civilizações construíram suas próprias representações e modos de experienciar as questões inerentes à finitude<sup>(3)</sup>. E, nos dias atuais, tem-se a transição da morte dos lares para os ambientes hospitalares, em virtude do fenômeno nomeado como “medicalização da morte”, resultante da construção dos grandes centros hospitalares providos de equipamentos altamente tecnológicos<sup>(1,3)</sup>. Destarte, a morte moderna passou a ser incumbência da instituição médica, deixando de ser considerada um processo natural e parte da vida existencial, para ser considerada um evento de alteração patológica e consequência do acometimento por doença grave<sup>(1)</sup>.

Dialogar sobre a morte propicia desconforto, uma vez que ocorre o confronto com o inevitável e com a certeza da terminalidade e, apesar de subsistir desde o princípio da humanidade, o processo de finitude é motivo de aflição, medo e agonia<sup>(1,5)</sup>. Pontua-se que tanto os pacientes quanto os profissionais da saúde não estão preparados para discutir ou lidar com o processo de adoecimento e morte, sentindo-se incapazes diante de doenças que não possuem tratamento curativo<sup>(6)</sup>. Por conseguinte, ratifica-se que a morte é vista como um fracasso aos profissionais da saúde, ocasionando-lhes o sentimento de impotência<sup>(1)</sup>. Assim, ressalta-se a importância de processos formativos que preparem os profissionais para a realidade cotidiana do viver, em que a morte e as perdas fazem-se constantemente presentes<sup>(1)</sup>.

Sendo assim, a morte passa a ser um evento presente no cotidiano hospitalar, reverberando a necessidade de enfrentamento dos profissionais

da saúde diante da terminalidade da vida, em especial, os profissionais da Enfermagem, responsáveis pelo cuidado direto aos pacientes<sup>(2)</sup>. Neste íterim, enfatiza-se que o lidar com a morte é algo que propicia ganhos ao ser humano, uma vez que possibilita refletir e repensar sua própria condição humana<sup>(6)</sup>. Os resultados de um estudo brasileiro complementam a argumentação, pontuando que as vivências são singulares e, portanto os sentimentos de estar bem e de completude dos indivíduos são interdependentes dos valores e prioridades individuais<sup>(7)</sup>. Cabe destacar ainda que a orientação das ações dos sujeitos se dá por meio dos valores e crenças que cada indivíduo traz consigo<sup>(7-8)</sup>.

Nesse contexto, é importante destacar os cuidados paliativos, que consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, no intento de melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, quando eles estão enfrentando uma doença ameaçadora da vida<sup>(5)</sup>. As ações dessa equipe multiprofissional pautam-se na identificação precoce, avaliação impecável, prevenção e alívio do sofrimento e tratamento de dor e demais sintomas, sejam eles de natureza física, psicológica, espiritual ou social<sup>(5)</sup>.

Nesse contexto, pontua-se a importância de refletirmos sobre nossa própria finitude, a fim de ressignificarmos as questões e pendências individuais que possuímos. Assim, ante o supracitado e as indagações que tangenciam o “morrer”, atrelados à escassa literatura sobre o que indivíduos saudáveis desejariam, caso estivessem ante a morte, realizou-se o presente estudo, visando compreender o que anseiam estudantes e profissionais de saúde ante a inexorável finitude.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo de abordagem fenomenológica, tendo como referencial teórico-metodológico a “fenomenologia existencial”<sup>(9)</sup>. Ratifica-se que, por este percurso metodológico, tem-se a compreensão dos significados e o desvelamento dos sentidos de ser do humano, caracterizando-lhe “ser-aí-com” em suas individualidades e singularidades, dadas no cotidiano do viver, circunscritas no mundo humano<sup>(9)</sup>, em que se dá a experimentação e vivência implicadas pela inexorável finitude.

Na contemporaneidade, lança-se mão da fenomenologia existencial no intuito de vislumbrar

o cuidar, por intermédio de um novo paradigma de cuidado, indo além do modelo médico centrado, em busca do cuidado alinhado à subjetividade, vivência e experimentação do ser<sup>(10)</sup>. Nesse ínterim, a fenomenologia tem o intento de compreender o fenômeno, definido como aquilo o-que-se-mostra-em-si-mesmo<sup>(9)</sup>.

Assim, em uma perspectiva fenomenal, deu-se voz a estudantes e profissionais da saúde que estavam vivenciando uma dinâmica de confronto a inexorável finitude, de maneira tal que as experimentações e manifestações pudessem explicitar pistas e resquícios, somente desvelados na situação de experimentação da vivência individual. Levou-se em consideração o fato de a morte ser um tema amplamente estudado pelas mais diversas áreas do conhecimento, porém sem a compreensão suficiente dos aspectos inerentes à sensação de experimentação e enfrentamento da morte, visto que a tal vivência se atrela à ansiedade<sup>(6,8)</sup>.

O indivíduo físico que se relaciona com os outros indivíduos que vem ao seu encontro, no mundo da vida, é definido pela fenomenologia existencial como “ente” e é como ente que o ser se mostra nesse cotidiano<sup>(9)</sup>. Neste estudo, o ente foi o estudante e profissional da saúde que estavam vivenciando a dinâmica “Antes de Morrer eu Quero...”, ocorrida, durante um minicurso de cuidados paliativos realizado, em setembro de 2018, em uma universidade federal brasileira. Enfatiza-se que, ao interrogar o ente, o pesquisador acessa o ser e busca desvelar os seus sentidos<sup>(9)</sup>. Nessa perspectiva, destacamos que existe uma interrogação constante, em relação ao sentido do ser, visto que necessitamos compreender melhor o humano que está no mundo como um ser-de-possibilidades<sup>(9-10)</sup>.

A coleta das informações se deu pelas respostas dos participantes aos distintos momentos da dinâmica, que foi estruturada em três momentos. Inicialmente os participantes foram orientados sobre a dinâmica e cada um recebeu um pedaço de papel em formato de “folha de árvore” e uma caneta colorida. No segundo momento, foram disponibilizados aos participantes 10 minutos, para que pudessem refletir sobre o viver e, posteriormente, escrevessem seus últimos desejos ante a finitude, nos papéis cedidos. A escrita foi livre, podendo os participantes usar palavras, frases ou texto para representar suas aspirações e anseios. Conforme os participantes foram terminando de escrever, já se levantavam e colavam o papel na árvore dos

desejos, cujo tronco era feito de papel-pardo, tendo largura aproximada 20 cm e altura de aproximadamente 80 cm, possuindo ele, em sua extensão superior, ramificações, que representavam os galhos, nos quais os participantes colaram os papéis em que haviam escrito seus desejos. No terceiro momento, para o encerramento da dinâmica, houve a leitura e um diálogo sobre as aspirações e os anseios colocados na árvore dos desejos, sendo também abordados os aspectos inerentes à morte, com explanação e compartilhamento dos sentimentos e percepções vivenciados e percebidos no decorrer da dinâmica.

Após o encerramento da dinâmica, os autores recolheram as “folhas dos desejos” e realizaram a análise dos dados apresentados, com base na fenomenologia existencial<sup>(9)</sup>, que compreende as seguintes etapas: compreensão vaga e mediana e compreensão interpretativa ou hermenêutica. No primeiro momento, emergiram os significados essenciais compreendidos nos depoimentos das participantes e, agrupados como categorias, a posteriori, permitiram a construção das Unidades de Significado. Para a elaboração de tais Unidades, realizou-se a interlocução dos desejos dos indivíduos à Teoria das Necessidades Humanas<sup>(11)</sup>. Essa teoria considera que as necessidades humanas são hierarquizadas em níveis, sendo eles, em ordem de prioridade, necessidades fisiológicas, de segurança, sociais, de autoestima e autorrealização, devendo serem satisfeitas em algum nível ou grau razoável, para que haja motivação e satisfação das necessidades imediatamente superiores da pirâmide das Necessidades Humanas<sup>(11)</sup>. Pontua-se que não se tem, no primeiro momento, conhecimento sobre o ser, sendo o ente que se demonstra na dimensão dos fatos<sup>(9)</sup>. Posteriormente à compreensão vaga e mediana, a análise hermenêutica trouxe à mostra sentidos desse ser, desvelando facetas do fenômeno<sup>(9)</sup>. Esse desvelamento deu-se, a partir dos significados que emergiram dos 50 discentes e profissionais da área da saúde, que vivenciaram a dinâmica na qual deveriam pensar-se ante a morte, à luz da fenomenologia existencial<sup>(9)</sup>, referencial teórico filosófico dessa interpretação.

O estudo respeitou os preceitos éticos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da universidade pública (CAAE 48394515.8.0000.5153), previamente à realização da dinâmica; procedeu-se à leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e os participantes confirmaram a sua anuência assinando-o.

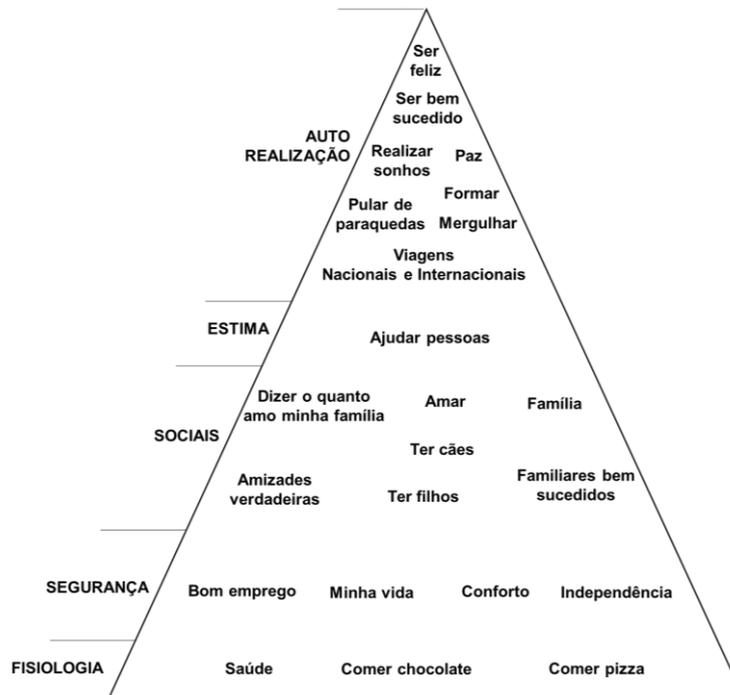
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 50 indivíduos que participaram, 37 eram do sexo feminino e 13 do sexo masculino. Todos eram estudantes e profissionais de Nutrição, Enfermagem, Medicina e Psicologia, com a idade entre 19 a 67 anos.

Utilizou-se o anseio explicitado pelo ser-aí-indivíduo-ante-a-inexorável-finitude uma única vez, sendo as repetições de “anseios” descartadas.

A análise do movimento existencial do estudante e profissional da saúde, que é confrontado pela sua inexorável finitude, revelou o que se configura como o último desejo desses indivíduos, mediante cinco Unidades de Significado: Almejo aspectos fisiológicos; Anelo por segurança; Anseio por questões sociais; Primo por estima; Desejo de autorrealização, que podem ser visualizados na Figura 1.

**Figura 1** - Representação digital dos anseios dos participantes na pirâmide das Necessidades Humanas.



Fonte: Autoria própria.

Na hermenêutica, o ser-aí-indivíduo-ante-a-inexorável-finitude mostrou-se nas necessidades e anseios, utilizando da explicitação de seus desejos ante a morte em analogia às necessidades humanas de uma necessidade; porém, na tentativa de não se revelar, acredita que o ser possa ter explicitado alguma necessidade, quando, na verdade, tinha intencionalidade de ter outra satisfeita<sup>(9)</sup>.

### Almejo aspectos fisiológicos

Os participantes explicitaram que almejam aspectos fisiológicos antes de morrerem, sendo esses referentes ao primeiro estágio da pirâmide das Necessidades Humanas. Os participantes argumentaram que desejariam “consumir alimentos” (comer chocolate e pizza) e terem “saúde”. Percebe-se, a partir dos trechos supracitados, que existiu demonstração das necessidades “elementares” por parte dos participantes da dinâmica. Destaca-se que a

explicitação dessas necessidades sinalizam o Reestabelecimento da Função de Equilíbrio (RFE), aspecto inerente à raça humana, caracterizando-se em onipresente e independente de ação e local<sup>(12)</sup>. É uma função de controle geral que restaura automaticamente os processos de equilíbrio e estabilidade que o ente, inconscientemente, deseja quando se encontra em uma situação de iminente terminalidade.

Demarca-se ainda que os resultados de desregulação do RFE sejam percebidos, por meio do sentimento de angústia, tédio, solidão e instabilidade, além de fadiga e, em última instância, morte<sup>(12)</sup>. Assim, percebe-se que, ao almejam as necessidades fisiológicas e essenciais, o ser-aí-ante-a-inexorável-finitude, estão, na verdade, precavendo-se da ocorrência de desdobramentos desagradáveis e, conseqüentemente, de uma má qualidade de morte.

Destaca-se que essas necessidades encontram-se na base da hierarquia e abrangem

todos os impulsos corporais que existem para promover a sobrevivência imediata e homeostase do organismo<sup>(11)</sup>. Assim, considera-se ser essencial sanar essas necessidades, antes de quaisquer outras, sendo que, para ser possível satisfazer as necessidades fisiológicas, é imprescindível possuir renda e/ou aporte familiar, haja vista que vivemos em uma sociedade capitalista em que bens e itens possuem valor<sup>(13)</sup>. Corroborando com esse dado, um estudo brasileiro demarcou que indivíduos sustentados financeiramente por suas famílias possuem maiores necessidades fisiológicas<sup>(14)</sup>. Porém há que se destacar que o aparecimento das necessidades fisiológicas pode, na verdade, estar mascarando desejos relacionados ao conforto ou dependência<sup>(15)</sup>, por isso, são necessárias instigações ainda mais minuciosas em relação às necessidades filológicas almejadas pelo ser-aí-indivíduo-ante-a-inexorável-finitude.

### Anelo por segurança

Desvelou-se também que os participantes anelam por segurança, sendo esse quesito detentor do segundo degrau na pirâmide das Necessidades Humanas, fechando as necessidades primárias. Os desejos dos participantes nessa unidade relacionam-se a alcançar a “independência” financeira, possuir um “bom emprego”, viver a “própria vida” e ter “conforto”. Ratifica-se que a segurança é uma prioridade, em todas as condições, possuir segurança pessoal, segurança financeira e bem-estar é imprescindível para a qualidade de vida<sup>(16)</sup>. Assumindo a importância da segurança, um estudo norte-americano propõe que as necessidades de segurança sejam colocadas na base da pirâmide, promovendo assim uma reorganização na hierarquia das necessidades na teoria das Necessidades Humanas<sup>(16)</sup>.

Ademais, ante as pontuações da presente categoria relacionarem-se especificamente à “segurança financeira”, enfatiza-se que, de fato, a ausência de dinheiro e bens interfere e prejudica as instâncias individual, familiar e social e, em última análise, impede o acesso a melhores condições de saúde, interferindo diretamente na probabilidade de alcance da motivação e felicidade<sup>(17)</sup>. Portanto, com os achados do presente estudo, temos que o ser-aí-indivíduo-ante-a-inexorável-finitude, ao compartilhar o mundo com outros, apresenta a necessidade de segurança financeira, relacionando-a diretamente ao acesso a bens e ao não enfrentamento da morte

de maneira sofrida e traumática, visto que esse é o maior receio do ser<sup>(6)</sup>. Confirma-se ainda que o dinheiro constitui um instrumento que pode proporcionar a satisfação de outras necessidades humanas<sup>(17)</sup>; assim, compreende-se também que, ao pontuarem sobre a “segurança financeira”, na verdade, os participantes intentavam a realização de outras necessidades humanas.

### Anseio por questões sociais

Também se observaram anseios por parte dos participantes no tocante às questões sociais, sendo esses referentes ao terceiro degrau na pirâmide das Necessidades Humanas. As necessidades, nesse degrau, caracterizam-se como “Psicológicas”. Essa compreensão foi revelada pelas falas aqui representadas nos recortes: “amar” e “dizer o quanto amo minha família”, “ter filhos”, “ter cães”, possuir “amizades verdadeiras”, constituir “família” e ver meus “familiares bem-sucedidos”. Verifica-se que a relação que o ser estabelece em seu cotidiano, no presente estudo, é uma relação do ser-com-os-outros que se caracteriza em proximidade, em que o ser-aí depende da existência de outro para viver.

Nessa perspectiva, um estudo demarcou que possuir coesão e aceitação social e, por conseguinte, estar integrado à comunidade é imprescindível para o bem-estar do ser, sobretudo, pelo fato do ser constituir-se em ser social<sup>(9,18)</sup>. Sinaliza-se ainda que o suporte social relaciona-se positivamente ao bem-estar subjetivo e, em contrapartida, a solidão associa-se negativamente<sup>(18)</sup>. Nesta ótica, uma pesquisa explicitou que a participação social é um dos promotores da motivação, auxiliando na solidificação de uma felicidade duradoura<sup>(17)</sup>. Um estudo brasileiro avaliou o que faltava, para indivíduos saudáveis e pacientes com câncer serem felizes e houve diferença na resposta dos dois grupos em relação às “boas relações interpessoais”, visto que o grupo de indivíduos saudáveis necessitava mais desse item que os indivíduos em tratamento adjuvante ou exclusivamente em cuidados paliativos<sup>(7)</sup>. Essa questão pode ser explicada pelo fato de, em contextos de adoecimento do ser, seu cerco se fecha e seus ciclos de amizades e relações tornam-se menos extensos e mais intensos<sup>(4,7)</sup>.

Observa-se ainda que a condição da existência humana seja impeditiva da neutralidade por parte do ser, portanto espera-se que, ao vivenciar o luto, as pessoas sejam afetadas<sup>(19)</sup>.

Assim, ao se colocar diante de sua finitude, o ser-á sinaliza a necessidade social, explicitando que necessita amar e ser amado e, em decorrência deste sentimento, ele preocupa-se com outros, sabendo que alguém tem velado por ele simultaneamente. Dessa forma, o ser demonstra saber que será amparado, em seu processo de partida e que, mesmo que vivencie a terminalidade física, permanecerá nas memórias e sentimentos de seus amores<sup>(19)</sup>.

### Primo por estima

A seguir, são apresentados trechos que expressam os desejos relacionados à estima. Demarca-se que esse quarto degrau, na pirâmide das Necessidades Humanas, possui duas vertentes; reconhecermo-nos enquanto capazes e o reconhecimento de outrem quanto aos nossos afazeres e papéis desempenhados. As colocações dos participantes tangenciaram a segunda vertente, visto que eles demonstraram que, antes de morrerem, desejariam “ajudar pessoas”. Percebeu-se que o ser-á-indivíduo-ante-a-inexorável-finitude se *pré-ocupa* apenas com a vertente secundária, primando pela colaboração a outrem, no intuito de contribuir para melhores condições de vida.

Ressalta-se que as subjetividades e sentimentos que o ser carrega consigo são indispensáveis para que ele seja um ser singular e único<sup>(9)</sup>; nesse aspecto, o ser sob análise é o ser-estudante/profissional-da-saúde, sendo válido destacar que sua escolha profissional, muitas vezes, tem relação com o sentido de entregar-se ao seu dom e assim cuidar dos que necessitam<sup>(20)</sup>. Esses achados são fortalecidos por um estudo norte-americano que explicitou que residentes médicos, exercendo a profissão, ao serem vistos como figuras de justiça, respeito e controle, tinham sua estima aumentada, tendo o sentimento de bem-estar profissional e de utilidade<sup>(21)</sup>.

Assim, triangulando os achados do presente estudo com o supra referido, compreende-se que o ser tem a necessidade de se demonstrar útil e, por conseguinte, não carregará o sentimento de ter vivido em vão<sup>(22)</sup>. Em um estudo brasileiro, os autores mostraram que, mesmo nas condições tecnológicas da contemporaneidade, ainda não nos encontramos preparados e humanizados para acolher a dor e a aflição de alguém que se encontra no fim da vida<sup>(23)</sup>. Neste contexto de busca por estima, o ser, ao prover auxílio, põe-se em uma situação de confronto com sua realidade

existencial, haja vista que ele tem consciência de sua condição de ser-para-a-morte, e é nesse local de confrontar-se que ele alcançará muitos aspectos imprescindíveis para que possa lidar com seus próprios dilemas e anseios<sup>(23)</sup>.

### Desejo à autorrealização

Os participantes significaram possuir o desejo de autorrealizar-se, estando esse desejo relacionado ao último nível hierárquico da pirâmide das Necessidades Humanas. Os anseios apresentados pelos participantes que os relacionava a esse item foram: “pular de paraquedas”, “mergulhar”, “formar”, realizar “viagens nacionais e internacionais”, “realizar sonhos”, “ser feliz”, “ser bem-sucedido” e ter “paz”. Percebe-se que o sentimento de liberdade chama pelo ser-á-indivíduo-ante-a-inexorável-finitude, podendo estar essa liberdade ligada a aspectos que envolvem adrenalina, alegria ou paz interior.

Entende-se, assim, que o ápice da pirâmide está diretamente relacionado à felicidade, haja vista que o ser motiva-se na intencionalidade de ter o alcance da felicidade. Percebe-se, assim, em um estudo brasileiro ao revelar que os bens interiores geram muito mais felicidade<sup>(17)</sup>. Ratifica-se que esses bens não podem ser adquiridos com dinheiro, devendo, na verdade, serem vivenciados por meio da contemplação da existência<sup>(20)</sup> e da Fonte da existência<sup>(4)</sup>.

Entende-se que essa foi a categoria com o maior quantitativo de respostas, decorrente do fato de o ser ter ciência de sua finitude e saber que é necessário autorrealizar-se para experienciar uma morte de maneira serena<sup>(6,20)</sup> e sem a possibilidade de carregar pendências<sup>(4)</sup>. Tratando-se das necessidades que envolvem o potencial próprio do ser, ele é aquilo que se pode ser<sup>(9)</sup>, despido de toda a moral e desnudo de todas as especulações em relação a si, podendo então o ser fazer o que, tendo inclusive potencial para ser e possuir o que desejar<sup>(11)</sup>. E, aqui, tudo o que o ser busca é sua autenticidade e felicidade, expressa na liberdade e na paz, cabendo ressaltar que o ser-á tem esse desejo diante da inevitável morte. Comprova-se que os indivíduos expressaram a busca pelo que consideram importante para suas vidas e que falta na atualidade.

Por fim, ante o processo vivencial do ser-á-indivíduo-ante-a-inexorável-finitude explicitado no presente, demarca-se a necessidade de repensarmos a maneira que vemos e dialogamos

sobre o processo de finitude<sup>(23)</sup>. Nessa perspectiva, um estudo realizado nas Filipinas explicitou que até mesmo indivíduos idosos, tidos como experientes na arte do viver, precisariam de uma aprendizagem efetiva, tanto em nível social quanto em nível de autorrealização para poderem compreender de maneira mais realística a morte e o morrer<sup>(24)</sup>.

No tocante ao referencial adotado, verificou-se que, ao triangular os achados do presente estudo, em que se tem entrelaçamento e interdependência das necessidades humanas, com um estudo holandês e um norte-americano, compreendemos que, de fato, as necessidades da teoria das Necessidades Humanas deveriam estar interconectadas em um mesmo nível e não serem dependentes em níveis hierárquicos diferentes<sup>(18,21)</sup>.

## CONCLUSÕES

Os resultados do presente estudo permitiram a compreensão dos desejos do ser estudante e profissional de saúde ante a inexorável finitude, expressa nos anseios relacionados às Necessidades Humanas. A análise sob a ótica fenomenológica existencial revelou que o sentido da finitude da vida esteve atrelado aos aspectos fisiológicos, de segurança, sociais, estima e autorrealização, com maior concentração dos desejos nas dimensões sociais e de autorrealização.

Diante do fenômeno desvelado, entende-se que o ser-aí-indivíduo-ante-a-inexorável-finitude busca, prioritariamente, a satisfação de necessidades interiores, do próprio ser, visando à autenticidade, felicidade, liberdade e paz, que se traduzem na busca do autoconhecimento. Destaca-se, a partir da presente pesquisa, que não é possível acessar e atuar junto à realidade do outro que sofre, do paciente e seu familiar em processo de finitude, morte e luto, sem que o profissional de saúde compreenda suas próprias percepções, significados e desejos ante a finitude e morte.

Assim, este estudo apresenta como contribuições à atuação da Enfermagem e à equipe de saúde, a reflexão sobre os processos de finitude e morte e a importância da sua incorporação no cuidado ao paciente e seus familiares. Além disso, sinaliza-se para a necessidade de os profissionais de saúde buscarem por processos de formação que desvelem os sentidos relativos ao próprio ser, que caminhem na busca do autoconhecimento, de forma que desenvolvam recursos internos e

competências, para lidar com o enfrentamento e luto alheios, proporcionando maior qualidade de vida e processo de finitude àqueles que cuidam.

Como limitações do presente estudo, tem-se a investigação do fenômeno, a partir de uma perspectiva etária abrangente, não interrogando com base em faixas etárias condizentes com os ciclos de vida. Ademais, ratifica-se que o labor/função do ser sob análise possui uma pré-disposição, para melhor aceitação da inexorável finitude, não tendo registro dos anseios da população geral.

Por fim, espera-se que essa discussão dos desejos ante as incertezas da vida relativas à finitude e morte apontem para a realização de mais estudos que possam qualificar o cuidado dispensado ao paciente e seus familiares, amenizando os medos e ansiedades e proporcionando conforto, melhor compreensão dos sentidos da vida e, por conseguinte, maior felicidade.

## REFERÊNCIAS

- 1 - Gawande A. Mortais. São Paulo: Objetiva; 2015.
- 2 - Alexandre MG, Rocha C, Carvalho P. Sobre a morte e o morrer: Concepções de profissionais de saúde envolvidos em uma investigação sobre óbito infantil em Porto Alegre. Rev M. 2020;5(9):6-66. DOI: [10.9789/2525-3050.2020.v5i9.46-66](https://doi.org/10.9789/2525-3050.2020.v5i9.46-66)
- 3 - Camponogara S, Miorin J, Dias G, Rodrigues I, Vasconcelos L, Pinheiro A. A morte da criança hospitalizada: Estratégias defensivas e de enfrentamento da equipe de enfermagem. Rev M. 2020;5(9):161-72. DOI: [10.9789/2525-3050.2020.v5i9.161-172](https://doi.org/10.9789/2525-3050.2020.v5i9.161-172)
- 4 - Schmitt E. Oscar e a Senhora Rosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2003.
- 5 - Lins ALR, Andrade JV, Paiva LM, Martins TC F, Mendonça E de. "O que sabemos sobre cuidados paliativos": (Re)construindo conceitos por meio de uma experiência dialógica. ELO 2019; 8(1):77-82. DOI: [10.21284/elo.v8i1.8245](https://doi.org/10.21284/elo.v8i1.8245)
- 6 - Tomer A, Eliason G. Series in death, dying, and bereavement. Death attitudes and the older adult: Theories, concepts, and applications. New York: Routledge; 2018.
- 7 - Camargos MG, Paiva BSR, Almeida CSL, Paiva CE. What is missing for you to be happy? Comparison of the pursuit of happiness among cancer patients,

informal caregivers, and healthy individuals. *J Pain Symptom Manage.* 2019;58(3):417-26. DOI: [10.1016/j.jpainsymman.2019.05.023](https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2019.05.023)

8 - Surall V, Steppacher I. How to deal with death: An empirical path analysis of a simplified model of death anxiety. *Omega* 2020;82(2):261-77. DOI: [10.1177/0030222818808145](https://doi.org/10.1177/0030222818808145)

9 - Heidegger M. *Ser e tempo*. Bragança Paulista: Vozes; 2015.

10 - Esquivel DN, Silva GTR, Medeiros MO, Soares NRB, Gomes VCO, Costa STL. Produção de estudos em enfermagem sob o referencial da fenomenologia. *Rev Baiana Enferm.* 2016;30(2):1-10. DOI: [10.18471/rbe.v30i2.15004](https://doi.org/10.18471/rbe.v30i2.15004)

11 - Quintavalla A, Heine K. Priorities and human rights. *Int J Hum Rights Healthc.* 2019;23(4):679-97. DOI: [10.1080/13642987.2018.1562917](https://doi.org/10.1080/13642987.2018.1562917)

12 - Matias T, Dominski FH, Marks DF. Human needs in COVID-19 isolation. *J Health Psychol.* 2020;25(7):871-82. DOI: [10.1177/1359105320925149](https://doi.org/10.1177/1359105320925149)

13 - Tavares MA. Envelhecimento e trabalho na sociedade capitalista. *Rev Katálysis,* 2020;23(1):143-51. DOI: [10.1590/1982-02592020v23n1p143](https://doi.org/10.1590/1982-02592020v23n1p143)

14 - Silva SM, Braido NF, Ottaviani AC, Gesualdo GD, Zazzetta MS, Orlandi FS. Social support of adults and elderly with chronic kidney disease on dialysis. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2016;24:e2752. DOI: [10.1590/1518-8345.0411.2752](https://doi.org/10.1590/1518-8345.0411.2752)

15 - White PA. Maslow's hierarchy of needs and water management. *J Hydrol.* 2020 [cited 2020 July 20]; 59(1):1-16. Available in: <https://search.proquest.com/docview/2449985673?accountid=14643>

16 - Zheng Z, Gu S, Lei Y, Lu S, Wang W, Li Y, et al. Safety needs mediate stressful events induced mental disorders. *Neural Plast.* 2016;2016:8058093. DOI: [10.1155/2016/8058093](https://doi.org/10.1155/2016/8058093)

17 - Pichler NA, Scortegagna HM, Dametto J, Frizon DMS, Zancanaro MP, Oliveira TC. Reflections on the perception of the elderly regarding happiness and money. *Rev Bras Geriatr Gerontol.* 2019;22(2):e180185. DOI: [10.1590/1981-22562019022.180185](https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180185)

18 - Desmet P, Fokkinga S. Beyond Maslow's Pyramid: Introducing a typology of thirteen fundamental needs for human-centered design. *Multimodal Technol Interact.* 2020;4(3):38. DOI: [10.3390/mti4030038](https://doi.org/10.3390/mti4030038)

19 - Campos MTF, Peluzio MCG, Melo MSS, Simonini E, Coelho FMG, Araújo RMA. "A mesa que encolheu": A perspectiva alimentar das mães que perderam filhos. *Ciênc Saúde Coletiva* 2020;25(3):1051-60. DOI: [10.1590/1413-81232020253.15122018](https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.15122018)

20 - Caldwell T. *Médico de homens e de almas*. São Paulo: Record; 2010.

21 - Hale AJ, Ricotta DN, Freed J, Smith CC, Huang CC. Adapting maslow's hierarchy of needs as a framework for resident wellness. *Teach Learn Med.* 2019;31(1):109-18. DOI: [10.1080/10401334.2018.1456928](https://doi.org/10.1080/10401334.2018.1456928)

22 - Silva RLS. Entre a finitude e a autenticidade: O ser-para-a-morte como indicativo de uma existência autêntica em "A morte de Ivan Ilitch", de Liev Tolstói. *Scriptorium,* 2019; 5(2):e33203. DOI: [10.15448/2526-8848.2019.2.33203](https://doi.org/10.15448/2526-8848.2019.2.33203)

23 - Paula TRS, Borges MS, Bottini ME, Souza MCS, Ribeiro MS. Analysis of the film *My Life under the perspective of the Kübler-Ross model*. *Rev Enferm Cent.-Oeste Min.* 7:e1594. DOI: [10.19175/recom.v7i0.1594](https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1594)

24 - Laguilles-Villafuerte S, Guzman AB. "Because I could not stop for death": Phenomenologizing death anxiety among Filipino Older adults. *Educ Gerontol.* 2020;46(12):806-15. DOI: [10.1080/03601277.2020.1834665](https://doi.org/10.1080/03601277.2020.1834665)

**Nota:** Trabalho originado de ações extensionistas da Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Viçosa. Vinculadas ao Projeto de Pesquisa "Cuidados paliativos oncológicos na rede de atenção à saúde do município de Viçosa, MG: demandas e necessidades em saúde e Enfermagem".

**Recebido em:** 19/12/2020

**Aprovado em:** 18/02/2021